

Currículos dos cursos de Educação Física das universidades públicas em relação a inclusão e diversidade.

Christiane Freitas Luna¹, Larissa Oliveira Gonçalves²

RESUMO

Ao longo da construção da área de conhecimento, pensadores de currículo lutaram por uma visão menos tradicional, menos homogeneizante de formação, passando por questões inicialmente estruturalistas, onde as diferenças sociais eram o foco, mas foram elevadas discussões sobre as imersões em pensamento pós-crítico. Tais reflexões trouxeram outras questões a serem refletidas e reorganizadas nos modelos curriculares sob uma cultura escolar do sec. XIX, ou mesmo anterior. O cuidado ao planejar uma formação para todos, reivindica um currículo que trate a diversidade que se manifesta, em diversos grupos sociais, anteriormente silenciados. Portanto, esse estudo tem como objetivo, analisar os Currículos dos cursos de Educação Física das universidades públicas em relação a inclusão e diversidade. Esta pesquisa será qualitativa e tem como pressuposto inicial um levantamento documental, que será feito em todos os currículos de cursos de educação Física de universidades públicas da Bahia. Muitas lutas e políticas públicas hoje indicam uma formação mais inclusiva, contudo, a sociedade como um todo e a Educação Física sempre foram excludentes com o diferente, espera-se que mudanças tenham ocorrido e que se manifestem nos currículos prescritos.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Educação Física; Formação Inicial.

Curriculum of Physical Education courses at public universities in relation to inclusion and diversity.

ABSTRACT

Throughout the development of the field of knowledge, curriculum thinkers fought for a less traditional, less homogenizing vision of education, initially addressing structuralist issues, where social differences were the focus, but discussions about immersion in post-critical thinking were heightened. These reflections raised other issues to be reflected upon and reorganized in curricular models under a 19th-century school culture, or even earlier. Careful planning of education for all demands a curriculum that addresses the diversity that manifests itself in various social groups, previously silenced. Therefore, this study aims to analyze the curricula of Physical Education courses at public universities in relation to inclusion and diversity. This research will be qualitative and has as its initial premise a documentary survey, which will be conducted in all Physical Education course curricula at public universities in Bahia. Many struggles and public policies today indicate a more inclusive education; however, society as a whole and Physical Education have always been exclusionary of those who are different. It is hoped that changes have occurred and will be reflected in the prescribed curricula.

¹ Professora da UESB. Coordenadora do ProEF-UESB e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão e Diversidade. Orientadora.

² Graduanda em Licenciatura em Educação Física (UESB). Orientanda.

KEYWORDS: Curriculum; Physical Education; Initial Training.

INTRODUÇÃO

Este estudo discute a organização dos currículos de formação de professores no ensino superior frente ao conhecimento acerca das pessoas com deficiência e marcadores de gênero e raça, na busca de perceber a atenção que é dada nestes currículos ao trato deste conhecimento específico, tentando de alguma forma responder as demandas oriundas desta relação.

O conceito de currículo, historicamente concebido como uma grade fixa de disciplinas foi sendo ressignificado a partir do século XIX. Como assinala Pacheco (2007), o termo currículo entra no vocabulário educacional a partir do momento em que a escolarização é transformada em uma atividade organizada, em função de interesses sociais, culturais, econômicos e políticos.

Em se tratando da Educação Física, depois de décadas com uma base curricular baseadas em perspectivas higienistas, militaristas e técnicas, desencadeou uma série de debates e conflitos no âmbito da formação. A resolução 03/87, com traços mais democráticos, forjados por teóricos da Educação Física que tinham traços progressistas, inicia um período de currículos mais humanistas. Mas não tardou a novos conflitos, por concepções, invadirem as áreas acadêmicas e políticas.

A partir de 2002, assiste-se a uma nova alteração e a Resolução CNE/CP 01/2002 e a 02/2002. Resolução que passou por duas atualizações, Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 posteriormente revogada e entra em vigor RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, essa alteração evolui em direção a flexibilização e aponta uma formação, visando à constituição de conhecimentos, formas de conduta que respeitem e valorizem a diversidade, os direitos humanos, a democracia, diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem, além de estabelecer como competência a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem. Contudo, termos específicos com inclusão, pessoa com deficiência, gênero, raça ou etnia é quase inexistente no texto (Brasil, 2019)

Depois de idas e vindas na discussão sobre a formação específica em Educação Física, e seus campos de atuação a RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 (*) Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, verificamos algumas alusões a inclusão, e termos e expressões como diversidade aparecem em alguns trechos como: “o respeito e a valorização da

diversidade étnico-racial”, “diversidade cultural, diferenças individuais”, “Educação Física Escolar Especial/Inclusiva”, contudo termos como raça, gênero e etnia, não aparecem (Brasil, 2018). A luz da legislação pouco se incentiva a esses temas, mas diante de uma mudança paradigmática que tem disseminado valores inclusivos em contextos educacionais, examinar os currículos em Educação física de IES baianas pode revelar como a área tem formado seus professores em sua relação com temas da diversidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando a especificidade da problemática apresentada, este trabalho se insere no campo da pesquisa qualitativa, em função da necessidade de discutir e melhor qualificar os elementos que envolvem o objeto de estudo, por já ter comprovada eficácia no tratamento de questões educacionais. Com base na caracterização dada por LUDKE e ANDRÉ (1986), quando definem pesquisa qualitativa, afirmando ser aquela que “supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada”, trazendo uma preocupação maior com o processo do que com o produto.

Trata-se de uma pesquisa documental. Para Chizzotti (1998), a pesquisa documental pode ser um aspecto dominante em trabalhos que visem mostrar a situação atual de um assunto determinado ou intentam traçar a evolução histórica de um problema. A primeira fase consiste em fazer uma revisão sistemática do tema e em seguida

fazer uma análise dos currículos dos cursos de Educação Física das universidades públicas da Bahia especificamente, a UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana), Universidade Estadual Santa Cruz (UESC), UNEB (Universidade do Estado da Bahia – Alagoinhas/Guanambi/Jacobina), UFBA (Universidade Federal da Bahia) e UFRB (Universidade Federal do Recôncavo). Será utilizado como critério para seleção da amostra as universidades que concordarem com a pesquisa mediante a autorização e consentimento dos gestores e professores.

O material que se tornará fonte de dados será o Projeto Político Pedagógico do curso. A análise textual será realizada por meio do software IRaMuTeQ, com foco em elementos de inclusão e diversidade, a partir de menções coletadas e separadas previamente do arquivo em PDF.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O IramuTeQ é um software de análise textual que organiza corpora, identificando a frequência, co-ocorrência e conexões entre termos, gerando representações gráficas como as análises de similitude. No presente estudo, o corpus foi construído a partir dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) da UEFS e da UESB, considerando apenas as menções efetivamente relacionadas à inclusão e à diversidade. Foram selecionados trechos referentes a disciplinas, missões institucionais e objetivos pedagógicos, de modo que referências indiretas — como citações de livros ou menções não vinculadas à prática acadêmica — não foram incluídas na codificação.

Na UEFS, identificaram-se 29 menções a “inclusão” e 18 a “diversidade”, enquanto na UESB foram 47 menções a “inclusão” e 16 a “diversidade”. Esses números demonstram que ambas as universidades atribuem maior centralidade ao conceito de inclusão, embora apresentem proporções distintas quanto ao equilíbrio com a diversidade.

Para ilustrar os achados, no PPP/ UEFS E UESB ao designar competências dos egressos na dimensão pedagógica tem-se:

Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras. (UEFS,2015)
Entender as contradições nas relações sociais e saber respeitar e trabalhar com as diferenças culturais, de gênero, etnia, religião e necessidades especiais. (UESB,2008)

A primeira análise de similitude evidenciou relações entre “educação”, “físico” e “ensino”, associadas a “curricular” e “cultural”, sinalizando uma concepção de educação física que ultrapassa a técnica, contemplando dimensões sociais e culturais. Já a segunda análise destacou os núcleos “inclusão”, “ação” e “diversidade”, ligados a termos como “gênero”, “étnico-racial” e “deficiência”, revelando a associação da inclusão a práticas afirmativas e políticas institucionais.

De forma geral, os resultados demonstram que os PPPs analisados reconhecem a inclusão como princípio estruturante, vinculando-a à formação e à prática pedagógica, enquanto a diversidade aparece como elemento complementar, reforçando o compromisso institucional com a equidade.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A análise dos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de Educação Física da UEFS e da UESB evidencia que a inclusão é tratada como um princípio central na formação inicial, enquanto a diversidade, embora presente, assume um papel

complementar. As menções a “inclusão” superam em número aquelas relacionadas à diversidade, indicando maior atenção institucional à garantia de acesso e participação de grupos historicamente marginalizados.

As análises de similitude realizadas pelo IRaMuTeQ revelam que os conceitos de inclusão e diversidade estão articulados a dimensões pedagógicas, sociais e culturais, associando-se a marcadores de gênero, etnia e deficiência, bem como a práticas afirmativas no ensino da Educação Física. Esses achados sugerem que as universidades públicas estudadas reconhecem a necessidade de formar profissionais sensíveis à heterogeneidade do contexto social e capazes de promover uma prática pedagógica mais equitativa.

Contudo, a diferença entre as frequências de menções indica que a diversidade ainda não alcançou a mesma centralidade que a inclusão nos currículos, apontando para a necessidade de reflexão contínua e de políticas acadêmicas que fortaleçam a atenção às múltiplas dimensões da diversidade. Em síntese, os resultados corroboram a tendência contemporânea de currículos mais humanistas e inclusivos, ao mesmo tempo em que evidenciam que o caminho para uma formação integral, verdadeiramente atenta à pluralidade social, ainda exige avanços significativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01**, de 18 de Fevereiro. (2002a). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 01 ago. 2020.
2. BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 02**, de 19 de fevereiro 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2020.
3. BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 58**, de 31 de março 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfísica.pdf>. Acesso em 01 ago. 2020.
4. CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Florianópolis: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.
5. CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998
6. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. [Reimpr.]. São Paulo: EPU, 2012. (Temas básicos de educação e ensino).
7. PACHECO, J. A. **Currículo, investigação e mudança**. In: CNE (Org.). *A educação em Portugal (1986-2006): alguns contributos de investigação*. Lisboa: CNE, 2007, p. 79-148.
8. RATINAUD, Pierre. **IRaMuTeQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires**. 2009. Software disponível em: <http://www.iramuteq.org/>

9. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS). Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física. Feira de Santana: UEFS, 2018.

10. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física. Jequié: UESB.

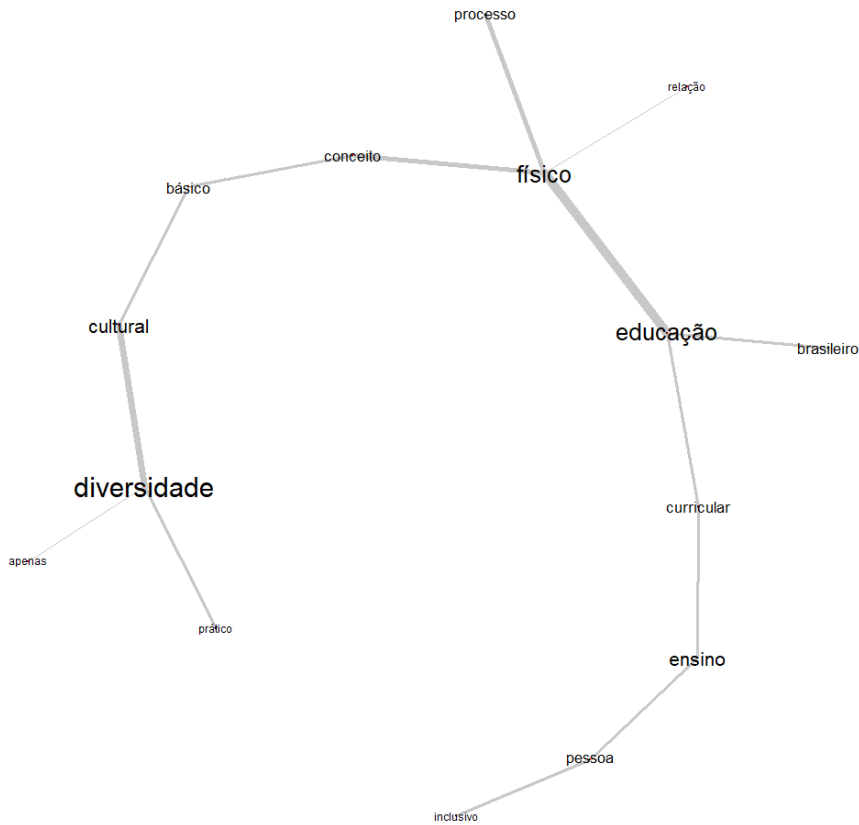


FIGURA 1: Gráfico gerado pelo software Iramuteq após a análise do corpus textual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

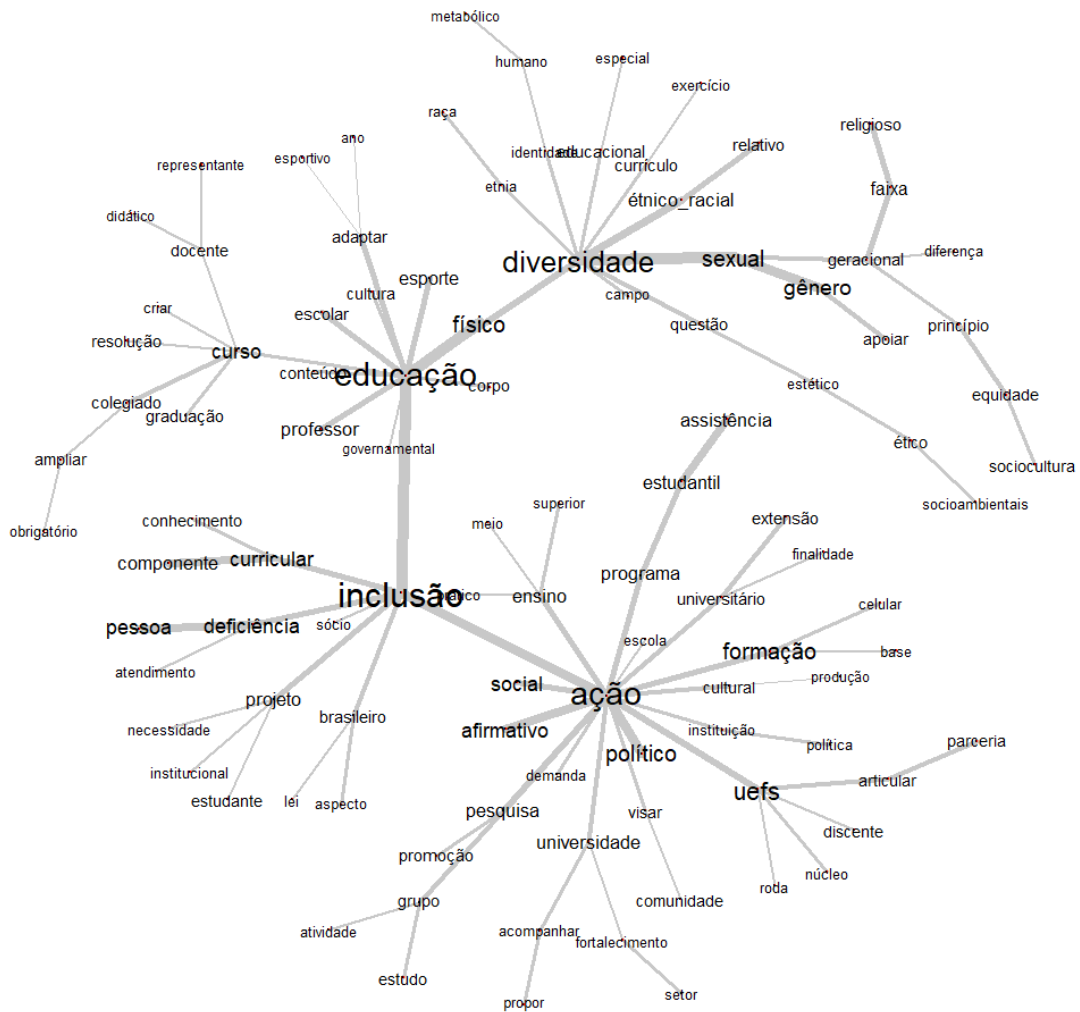


FIGURA 2: Gráfico gerado pelo software Iramuteq após a análise do corpus textual da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)